



O Instituto Hidrográfico

O Instituto Hidrográfico (IH) foi criado pelo Decreto-Lei n.º 43177, de 22 de Setembro de 1960, e constitui um dos Órgãos Centrais de Administração e Direcção da Marinha. Nesse sentido, funciona na directa dependência do Chefe do Estado-Maior da Armada, sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional e com superintendência conjunta do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior.

Instituindo-se como um Laboratório do Estado, e gozando de autonomia administrativa e financeira, o Instituto possui uma missão exigente e de elevada responsabilidade, “assegurar das actividades relacionadas com as ciência e técnicas do Mar, tendo em vista a sua aplicação na área militar, e contribuir para o desenvolvimento do País nas áreas científicas e de defesa do ambiente marinho”, que executa com rigor e discrição, prosseguindo a visão ambiciosa de se tornar num centro de referência no conhecimento de referência no conhecimento e na investigação do mar.

No desenvolvimento do conhecimento produzido, o Instituto Hidrográfico prima por valores essenciais que norteiam a sua actividade. É assim que a Ética, a Excelência, a Inovação e o Compromisso constituem parte integrante de todas as acções e processos internos e externos.

O Instituto Hidrográfico, enquanto centro agregador de informação e conhecimento, tem, assim, como pilares fundamentais de acção as actividades de Segurança da Navegação, Investigação Aplicada e Protecção do Meio Marinho, destinadas à aplicação militar e científica. Todas convergem, em última instância, para o desenvolvimento sustentável de Portugal, atribuição fundamental da missão do IH.

Para a missão do IH contribuem, de forma mais precisa, as diferentes divisões e serviços. Embora todas as Direcções desempenhem um papel fundamental, é na Direcção Técnica que repousa a condução final dos desígnios do IH.

Dentro da Direcção Técnica trabalham várias divisões que todos os dias contribuem para a missão última do Instituto Hidrográfico: a segurança da navegação. A coordenação e a divulgação dos avisos à navegação e dos avisos aos navegantes, tal como a promoção e a realização de estudos de desenvolvimento e aplicação dos métodos, processos, sistemas,

instrumentos e equipamentos de navegação marítima é a principal atribuição da divisão de Navegação, Também lhe é incumbida a tarefa de planear e executar trabalhos no domínio das ajudas à navegação.

À divisão de Hidrografia incumbe a fulcral tarefa de produzir a representação cartográfica da forma e natureza do fundo do mar nas águas marítimas interiores, territoriais e ZEE portuguesas, bem como noutras áreas de interesse nacional. Para tal, promove e realiza estudos e planeia e executa trabalhos nos domínios da Geodesia, Topografia, Hidrografia e Cartografia.

As atribuições da divisão de Oceanografia já incluem a contribuição para o conhecimento oceanográfico dos estuários, águas territoriais e Zona Económica Exclusiva portuguesas, bem como de outras áreas de interesse nacional. Nesse sentido são promovidos e realizados estudos e trabalhos teóricos e experimentais nos domínios da Dinâmica de Fluidos, Termodinâmica e Acústica Submarina.

Tendo igualmente como atribuição essencial a protecção do meio marinho, o Instituto atribuiu à divisão de Química e Poluição do Meio Marinho (QP) incumbe promover e realizar estudos e trabalhos destinados a ampliar o conhecimento da Química da água do mar e da Poluição do meio marinho nas costa, estuários, águas territoriais e ZEE portuguesas e em outras áreas de interesse nacional.

O conhecimento geológico das costas, dos estuários, águas territoriais e zona económica exclusiva (ZEE) portuguesas, bem como de outras áreas de interesse nacional, é de importância vital para a prossecução da missão do Instituto Hidrográfico. E é desta forma que a divisão de Geologia Marinha contribui para a mesma, promovendo e realizando estudos e trabalhos teóricos e experimentais nos domínios da Geologia Marinha, da Cartografia Sedimentar e Dinâmica Sedimentar.

Os componentes das bases de dados técnico-científicas do IH são desenvolvidas, implementadas e mantidas pelo Centro de Dados Técnico-Científicos. Este Centro assegura a possibilidade de reutilização, no tempo, dos dados adquiridos pelas restantes Divisões Técnicas contribuindo de modo significativo para a sua valorização técnico-científica, especialmente em projectos que incluam análise de séries temporais.

Uma parte substancial da componente operacional do Instituto Hidrográfico foi entregue às missões e Brigadas Hidrográficas, que executam, no mar ou em terra, os estudos e trabalhos hidrográficos e oceanográficos. As Brigadas Hidrográficas são órgãos operacionais do Instituto Hidrográfico, na dependência do seu Director Geral e com subordinação técnica ao Director Técnico. São as Brigadas Hidrográficas que executam os trabalhos, no mar e em terra, necessários às áreas da Hidrografia, Oceanografia e Topografia. Esses trabalhos visam recolher informação ou prestar apoio a outras actividades no mar.

Finalmente, o Instituto Hidrográfico está ainda dotado de competência pedagógica e de formação. Esta função está atribuída à Escola de Hidrografia e Oceanografia que planeia, promove e assegura a realização dos cursos de Especialização de Oficiais em Hidrografia e o Curso de Especialização em Hidrografia para Sargentos. A Escola de Hidrografia e Oceanografia é a única entidade formadora em Portugal acreditada para leccionar cursos com a acreditação pela FIG-OHI-ICA e ainda analisar as acções de formação ministradas em estabelecimentos de ensino nacionais ou estrangeiros que se revistam de interesse para o IH.

O Instituto Hidrográfico goza ainda de uma particularidade de interesse fulcral. Tratando-se de uma Instituição de cariz científico e militar, não se poderia a mesma constituir em plena compleição se não lhe estivesse adstrito um espaço direccionado para a prossecução da vertente operacional e técnica da missão. É desta forma que, para além das instalações da sede, no Convento das Trinas do Mocambo, situado nos bairros históricos de Santos e Lapa, em Lisboa, onde funcionam os órgãos directivos, técnicos, financeiros e de apoio logístico, dos navios hidrográficos da Marinha, NRP D. Carlos I, NRP Almirante Gago Coutinho, NRP Auriga e NRP Andrómeda, verdadeiras plataformas de investigação, onde embarcam os nossos técnicos e onde também são acolhidas equipas de investigação de outras entidades, existe ainda no concelho do Seixal um amplo espaço histórico banhado pelo estuário do Tejo.